

**“ANDAR COM FÉ EU VOU QUE A FÉ NÃO COSTUMA FALHAR”  
ESTUDO SOBRE A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A INFLUÊNCIA  
DA FÉ NO PROCESSO DE CURA DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE  
NEONATOLOGIA DE UM HOSPITAL DA REDE PRIVADA DE SALVADOR.**

Verena Maria Ferreira de Brito<sup>1</sup>  
Ana Emília Rosa Campos<sup>2</sup>

**Resumo:** *A espiritualidade vem chamando a atenção dos cientistas e estudiosos e tem sido alvo de estudos e pesquisas nas diversas localidades do mundo. A fé tem grande importância, no contexto saúde-doença, por se tratar da parte espiritual do indivíduo, já que este é um ser holístico dividido em corpo, mente e espírito. Este estudo tem por objetivo geral conhecer, através de relatos de casos da equipe de enfermagem da unidade de neonatologia de um hospital da rede privada de Salvador, a influência da fé no processo de cura dos pacientes. Será realizado na cidade de Salvador, na unidade de neonatologia de um hospital da rede privada, por se tratar de um hospital de referência em UTI neonatal. A metodologia aplicada será um estudo qualitativo realizado no estabelecimento no período de agosto de 2007, com a equipe de enfermagem do local supracitado, através de entrevistas semi-estruturadas elaboradas pela autora do estudo. Esta pesquisa será relevante para a comunidade científica e para enfermagem, visto que são poucos os estudos que abordam esse tema.*

**Palavras-chave:** Fé; Cura; Saúde holística; Cuidado.

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje a espiritualidade vem chamando a atenção dos cientistas e estudiosos e tem sido alvo de estudos e pesquisas nas diversas localidades do mundo. Seu auxílio na terapêutica imposta pelos médicos aos enfermos tem oferecido resultados satisfatórios para a recuperação dos mesmos e cooperado com a assistência prestada ao cliente, melhorando sua condição psicológica. (YOUNES, 2004).

Várias evidências constatadas em relatos científicos indicam que o envolvimento religioso determina uma maior longevidade, menor incidência de doenças, menores níveis de pressão arterial e risco de depressão diminuído, além de concorrer para a estabilização de importantes funções do organismo, como o sistema imune. (SAVIOLI, 2006)

A fé tem grande importância, no contexto saúde-doença, por se tratar da parte espiritual do indivíduo, já que este é um ser holístico dividido em corpo, mente e espírito, e, para se realizar a cura, o indivíduo tem que receber tratamento em todos estes aspectos. (DANIEL, 2002)

Este estudo tem por objetivo geral conhecer, através de relatos de casos da equipe de enfermagem da unidade de neonatologia de um hospital da rede privada de Salvador, a influência da fé no processo de cura dos pacientes. Será realizado na cidade de Salvador, na unidade de neonatologia de um hospital da rede privada, por se tratar de um hospital de referência em UTI neonatal.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem - Universidade Católica do Salvador – UCSal. [vieuva@bol.com.br](mailto:vieuva@bol.com.br) - Autora

<sup>2</sup> Mestra docente da disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal. [anaemiliacampos@terra.com.br](mailto:anaemiliacampos@terra.com.br) – Orientadora.

A pesquisa contará com a equipe de enfermagem (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) como sujeitos. O instrumento de coleta será uma entrevista semi-estruturada, elaborada pela autora do estudo. Foi escolhida a equipe de enfermagem por a mesma acompanhar por mais tempo e mais diretamente a evolução das patologias dos pacientes.

Esta pesquisa será relevante para a comunidade científica, visto que são poucos os estudos que abordam esse tema. Além disso, este estudo é de grande importância para a enfermagem, pois diante das evidências existentes entre a fé e a cura é necessário que todos os profissionais estejam atentos à necessidade de levar em consideração o lado espiritual do paciente, diminuindo assim as fronteiras entre a ciência e a fé.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer, através de relatos de casos da equipe de enfermagem da Unidade de Neonatologia de um hospital da rede privada de Salvador a influência da fé no processo de cura dos pacientes.

### **2.2 Objetivo Específicos**

Identificar a ocorrência de casos de cura pela fé; levantar se a equipe de enfermagem acredita que a fé exerce influência no processo de cura dos pacientes; conhecer se a equipe de enfermagem aborda temas espirituais ao cuidar dos pacientes; saber quais os rituais de fé mais utilizados pelos pais dos neonatos.

## **3. METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa no campo da teologia e psicologia e será realizado no Hospital da rede privada, localizado na Av. Centenário, na cidade de Salvador-BA. Foi escolhido por se tratar de um hospital de referência em UTI neonatal.

A população do estudo será a equipe de enfermagem da Unidade de Neonatologia composta por auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

Serão incluídos nessa pesquisa todos os profissionais da equipe de enfermagem que estiverem presentes nos dias da coleta de dados, que assinarem o termo de consentimento e que aceitem participar da entrevista.

Serão excluídos dessa pesquisa os profissionais que trabalham no turno noturno, os que não comparecerem nos dias da coleta de dados, os que estiverem de férias, licença maternidade ou afastados por outros motivos e os que não aceitem fazer a entrevista.

Os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas que será elaborada pela autora deste projeto, constando de 5 questões abertas e fechadas.

As entrevistas serão gravadas em MP3, e posteriormente transcritas na íntegra pela pesquisadora. A coleta dos dados será realizada no mês de agosto de 2007, após a aprovação do Comitê de Ética do hospital referido.

Os dados obtidos através das entrevistas serão reunidos, analisados e apresentados sobre a forma dissertativa, agrupando as falas em categorias selecionadas e relacionando-as com a literatura disponível. Será utilizado o programa Microsoft Word para execução da pesquisa.

Para analisar os dados, as dimensões de sexo, idade, cargo, tempo de formado, tempo na unidade de Uti neonatal e se acredita na influência da fé na cura, serão analisadas quantitativamente. Se já presenciou algum caso de cura pela fé, e se aborda questões espirituais com os pais dos pacientes; as dimensões dos casos de cura pela fé e os rituais mais utilizados pelos pais também serão analisadas quantitativamente.

A técnica de análise será a análise de conteúdo, onde após a leitura exaustiva das falas dos sujeitos serão elaboradas as categorias, *a posteriori*, de acordo com as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa.

Buscando seguir os princípios éticos legais da Resolução 196/96, onde serão assegurados os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado e incorporados durante a pesquisa, sob a ótica do indivíduo e da coletividade, os referenciais básicos da bioética, que são a autonomia beneficência, não maleficência, justiça e equidade, fidelidade, veracidade e anonimato do colaborador assegurando assinaturas dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovação do Comitê de Ética, o bem-estar dos sujeitos da pesquisa, a identidade dos pesquisados serão mantidas sobre sigilo, utilizando as informações para fins científicos.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 A fé e a prece

A crença de que a fé e a prece podem beneficiar pessoas doentes ou necessitadas generalizou-se em todos os povos, independente da religião, e é aceita até entre praticantes de religiões não – teístas ou mesmo em ateus. O primeiro artigo a utilizar um correto delineamento metodológico sobre este tema foi publicado em 1988 na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e, desde então, várias investigações tem sido feitas com o objetivo de proceder a uma análise crítica sobre o possível papel da prece como instrumento de cura e de preservação da saúde. (TOSTA, 2004)

A fé tem origem do latim (*fides*), o qual pode ser empregado em diversas acepções que poderiam ser divididas em profanas e religiosas. No sentido profano, significa dar crédito na existência do fato, fazer bom juízo sobre alguém, expressar sinceridade no modo de agir etc. Já no sentido religioso significa o testemunho no qual baseia a confiança absoluta a uma revelação divina. (GREGÓRIO, 2007).

O Apóstolo Paulo, discípulo de Jesus, descreve a fé como: “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” (ALMEIDA, 1997).

A fé pode ser evidenciada através da prece, sendo capaz de influenciar a cura das doenças e possivelmente concorrer para a estabilização de importantes funções do organismo como o sistema imunitário. Em algumas sociedades e grupos religiosos, a prece é considerada como a principal intervenção terapêutica. (TOSTA, 2004)

Segundo o mesmo autor, a palavra prece se origina do latim *prex, precis*, que significa pedidos, súplicas, votos, desejos. Existem dois tipos mais comuns de preces: a petição e a intercessão. Na prece do tipo petição, aquele que ora pede algo para si, enquanto que na prece por intercessão, pede-se algo para outrem.

Só recentemente que a prece tem recebido atenção na comunidade científica, apesar da frequência com que é utilizada para manter a saúde ou tratar doenças. Inclusive algumas investigações têm avaliado as alterações funcionais no organismo de indivíduos durante a prece. (TOSTA, 2004)

Cole (2001 apud Costa, 2005) afirma que a fé é um fator favorável na contribuição para a melhoria de uma pessoa acometida por uma patologia, transmitindo positivismo aos pensamentos do indivíduo, independente da sua religião ou credo, podendo influenciar favoravelmente na recuperação da saúde de uma pessoa enferma.

#### **4.2 A cura**

Cura é o período de tratamento de uma doença até a recuperação total da saúde. (REY, 2003).

Segundo Ferreira (1999 apud Costa, 2005), na medicina o termo cura é empregado com significado de tratamento, onde ocorre a modificação da doença e o restabelecimento da saúde do enfermo, significando assim a volta ao estado hígido. Sendo assim, a mesma palavra pode expressar dois sentidos, o de ação (no caso os cuidados médicos) e o de resultado da ação (recuperação da saúde), concluindo que curar pode ser empregado tanto no sentido de tratar e cuidar, como no sentido de debelar uma enfermidade, restituir a saúde, de sarar.

Rey (2003) afirma que cura pela fé é um caso obtido por súplica a qualquer força divina quando há ausência de qualquer tratamento médico ou de cura espontânea.

A cura é sempre divina, sendo os médicos e a medicina instrumentos do Senhor. Deus pode fazer um milagre, interferindo diretamente na doença e promovendo sua cura, como também Ele pode curar usando mecanismos de cura que existem no tratamento médico convencional. (SAVIOLI, 2006).

Muitos médicos dão testemunho de que orar sobre os medicamentos faz desaparecer os efeitos colaterais e torna o efeito terapêutico mais eficaz. Na verdade é a fé do médico somada à fé do paciente para obtenção da graça de Deus. (SAVIOLI, 2002)

#### **4.3 A teologia das doenças**

De acordo com Savioli (2002) sob o ponto de vista filosófico e teológico, o homem não nasceu para a doença, e sim para a saúde e o bem-estar. As doenças surgiram decorrentes da perda da imunidade divina após a desobediência do homem às leis de Deus, que teve como consequência o primeiro pecado. A partir daí o homem ficou susceptível a todos os tipos de doenças, e conseqüentemente à morte.

Cole (2001 apud Costa, 2005) afirma que cada doença expressa sintomas próprios e estes são sinais de alerta que alguma coisa não está bem. Quando os sintomas são caracterizados e se diagnostica a doença, o homem passa por uma grande pressão psicológica. Neste momento vem o desespero, a revolta e abatimento em muitos casos.

Existem inúmeros tipos de doenças. As decorrentes de hábitos de vida não saudáveis como fumo, obesidade, vida sedentária, estresse, depressão e outras decorrentes de contaminação do meio externo, como as doenças sexualmente transmissíveis e todos os tipos de viroses. Também há situações em que as doenças surgem como decorrência de um pecado social, como, por exemplo, após exposição à radiação, gases letais, agrotóxicos, as seqüelas da desnutrição. (SAVIOLI: 2002)

Para as doenças virulentas, a orientação dada é que se realize a consulta médica. Pesquisas realizadas mostram que a maioria das pessoas acreditam na capacidade dos médicos e tomam os remédios que são prescritos. (DANIEL, 2002)

Doenças crônicas como artrite, alergias ou cardiopatias, podem ter origem genética, mas podem ser também uma indicação de que os processos naturais estão fazendo o melhor que

podem, mas precisam de ajuda. No caso de doenças como o câncer, estudos afirmam que os mecanismos de defesa nem mesmo reconhecem o problema. (DANIEL, 2002)

A doença é um mistério do plano de Deus que não conseguiremos compreendê-la com a razão e com a lógica, mas se procurarmos os objetivos do sofrimento poderemos até entender o plano d'Ele para nós. (SAVIOLI, 2006)

De acordo com Daniel (2002), nos últimos anos, a atitude tomada com relação às enfermidades mudou consideravelmente. Deixou-se de considerar as doenças como um problema exclusivamente físico e passou-se a adotar uma abordagem mais holística. Passou-se a observar o homem dividido em três partes: corpo, mente e espírito.

#### **4.4 Visão holística da saúde**

De acordo com Costa e Cabone (2004 apud OMS, 1977), saúde é “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença”.

Nesse sentido a OMS percebeu a correlação existente entre saúde e integridade de vida quando definiu esse conceito de saúde. A saúde evoca salvação, que tem haver com o viver pleno das pessoas, exigindo um cuidado terapêutico, competente e terno. (PESSINI, 2005).

O novo paradigma que o holismo proporciona é caracterizado por uma visão integral do ser humano com seu corpo, seu espírito e sua mente, não sendo assim dividido em partes isoladas. Hoje se busca compreender e trabalhar com uma nova compreensão antropológica, médica, filosófica e teológica da saúde. Nesta perspectiva a saúde significa integralidade ou integridade, e não apenas ausência de doenças. (ZWETSCH, 2003)

Segundo Vassão (2002 apud Costa, 2005), a abordagem holística da saúde estabelece uma melhor qualidade de vida para o indivíduo doente, mesmo que não provoque a remissão da doença. Este conceito tem por finalidade oferecer uma maior humanização na assistência e no processo de cuidar, melhorando a sintomatologia do paciente e trazendo-o de volta o sentido para a existência do ser humano.

Uma das maiores defesas do sistema imunológico na expectativa de desfrutar de boa saúde é o pensar positivo. Embora a cura seja um processo essencialmente espontâneo, que pode ser auxiliado pela intervenção médica, ela também é bastante influenciada pela mente. É comprovado que se a pessoa acometida de uma determinada doença tem um pensamento positivo, a expectativa de se restabelecer a cura, nesse caso acelera-se. (DANIEL, 2002).

#### **4.5 A Relação entre a fé e a cura**

Hoje a espiritualidade vem chamando a atenção dos cientistas e de estudiosos e tem sido alvo de estudos e pesquisas nas diversas localidades do mundo. Em 2002, aproximadamente 86 das 120 escolas de medicina dos Estados Unidos têm cursos de religião, medicina e espiritualidade, incluídos no currículo regular dessas faculdades, isso mostra a importância que a fé está sendo vista na evolução das doenças. (SAVIOLI, 2006).

O mesmo autor cita que muito se tem discutido a respeito de como a fé pode atuar em nosso inconsciente, ou mesmo consciente, de modo a curar as doenças. Pesquisadores demonstraram, em estudos de neurofisiologia, a existência, no sistema nervoso central, de um “centro da fé”.

Essa região estaria localizada em áreas próximas àquelas que regulam toda a defesa do organismo, de modo que estímulos de fé acionariam todas as áreas de defesa orgânica do indivíduo. Então a prática da fé liberaria substâncias que estimulariam as células de defesa do organismo, desse modo combatendo as doenças. (SAVIOLI, 2002).

Constatou-se também, estudando os monges budistas e freiras franciscanas, que durante a prece meditativa eles apresentavam alterações no fluxo sanguíneo em determinadas áreas do cérebro, comprovando assim, a influência da oração e da fé no organismo humano. (TOSTA, 2004).

Existem cada vez mais evidências científicas de que a fé faz bem à saúde. Pesquisas realizadas recentemente comprovam que a prática espiritual pode influenciar no quadro clínico do doente. Apesar de ser comprovado e se saber que a cura pode ser realizada através de medicamentos, não se pode negar a realidade da influência da fé na cura. (YOUNES, 2004)

Estudos feitos por pesquisadores na Europa verificaram que há um aumento do fluxo sanguíneo em áreas cerebrais durante a oração. Os estudiosos notaram que durante o clímax da oração havia, nos religiosos, aumento do fluxo na área do núcleo motor suplementar (pré-NMS), na córtex pré-frontal dorso lateral direita (DLPC) e na área pré-cuneia direita. A atividade da área pré-NMS sugere a ocorrência de uma situação pré-programada, fato que é compreensível nos religiosos, já que eles são condicionados a rezar para o exercício da sua fé. A atividade da área pré-cuneia está ligada à memória visual e a DLPC à recuperação da memória e responsáveis pela imunidade. (SAVIOLI, 2006).

De acordo com outros estudos, a atuação da fé provoca uma redução da atividade do sistema simpático hipotálamo-hipofisário, fazendo com que ocorra uma menor liberação de hormônios do estresse. (YOUNES, 2004).

#### 4.6 A fé e o cuidado

O que se pode verificar nos tempos atuais é a busca, cada vez maior, das pessoas por uma espiritualidade simples e sólida, baseada na percepção do mistério de universo e do ser humano, na ética da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e na transparência das intenções. (BOFF, 2002)

Cuidar é mais que um ato; é uma atitude e abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de dedicação. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. (BOFF, 2002)

Para o mesmo autor, sem o cuidado não há humanização. O grande desafio para o ser humano é combinar trabalho com cuidado. Eles não se opõem, mas se compõem. Juntos constituem a integralidade da experiência humana, por um lado, ligada à materialidade e, por outro, à espiritualidade.

Segundo Cole (2001 apud Barros, 2003), a tarefa humana da enfermagem é construir um equilíbrio com a ajuda da espiritualidade, que nunca falta porque ela é o equilíbrio da emoção do amor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Novo Testamento. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

BARROS, Emmanuelle, Silva. **A influência da fé no processo de cura**, Salvador Bahia: Universidade Católica do Salvador, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, 10 de outubro de 1996. **Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília. Disponível em: <[www.conselho.saude.gov.br/docs/reso\\_196.doc](http://www.conselho.saude.gov.br/docs/reso_196.doc)> Acesso em: 10 abri. 2007

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: **Ética do humano – compaixão pela terra.** 10º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar.** Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

COSTA, Vanessa de Castilho Teles. **A importância atribuída à influência da fé como auxiliadora no processo de cura, pelos alunos de enfermagem da Universidade Católica do Salvador,** Salvador Bahia: Universidade Católica do Salvador, 2005.

DANIEL, Sophia. **Sonhando com a cura.** São Paulo: Pensamento, 2002.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. **Cura pela fé,** Disponível em: <[www.ceismael.com.br/artigo/artigo067.htm](http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo067.htm).> Acesso em 02 de mar. 2007.

PESSINI, Léo. **Saúde, religião e espiritualidade.** Disponível em: <[www.sbggtj.org.br/artigos/saude](http://www.sbggtj.org.br/artigos/saude)>. Acesso em 20 de abr. 2007.

REY, Luís. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde.** 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2003.

SAVIOLI, Roque Marcos. **Fronteiras da ciência e da fé.** São Paulo: Gaia, 2006.

SAVIOLI, Roque Marcos. **Milagres que a medicina não contou.** São Paulo: Ágape, 2002.

TOSTA, Carlos Eduardo. **A prece cura? Revista Brasília médica.** Vol. 41. Brasília: 2004.

ZWETSCH, Roberto E. **Saúde holística e métodos indígenas de cura em perspectiva teológica; Estudos teológicos.** Vol. 43, n. 02, 2003.

YOUNES, R. **O poder de curar da fé.** Carta capital; caderno de saúde. V.20, n. 297, p. 44-45. São Paulo: 2004.